



SÉRIE PUBLICAÇÕES MISCELÂNEAS N.º 280
ISSN 0534-5391

IICA - INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA



**A POSIÇÃO SOCIAL DA
MULHER RURAL EM PROJETOS
DE IRRIGAÇÃO DA CODEVASF**

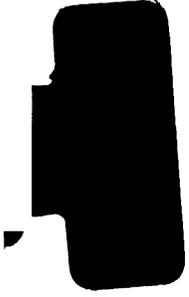
(DIAGNÓSTICO)

IICA
PM-280

COMITÉ INSTITUCIONAL DA MULHER RURAL

BRASÍLIA, BRASIL - 1981

Faint, illegible markings at the top of the page, possibly bleed-through or very light text.



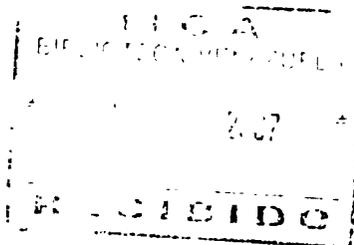


IICA
PM-350



PROGRAMA DA FAMÍLIA E DA MULHER RURAL DESENVOLVIDO PELO IICA NO BRASIL

- Coordenadora para a Zona Sul - Mabel Cordini
Especialista em Organização Rural
- Consultor convidado - Elbio Gonzales Meris, Ph.D.
Professor da Cadeira de Sociologia da
Universidade Nacional de Brasília
- Equipe Técnica da CODEVASF
 - . Gerente do Departamento de Produção e Desenvolvimento Rural - Antônio Toledo
 - . Responsável pela Coordenação - Amadeu Sergio Bandieri
 - . Técnicos da Área SÓcial dos Projetos:
 - Maria Amelia Chaves - Petrólina - Projeto Bebedouro
 - Benedita Tadei - Barreiras - Projeto São Desidério
 - Nilda Campos - Janaúba - Projeto Gorutuba



00000399

~~003226~~

IICA
Mis 280

IICA. Comitê Institucional da Família e da Mulher Rural.
A Posição social da Mulher Rural em Projetos de Irriga-
ção. CODEVASF.
Brasil. 1981

83 p. N.º 280 IICA. Série Publicações Miscelâneas.
Junho 1981.

1. Mulher - Brasil
2. Mulher Rural - Brasil
3. Mulher e o Trabalho

CDU. 331.4

ISSN 0534-5391

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO I - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA SOBRE A POSIÇÃO SOCIAL DA MULHER RURAL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO EM PROJETOS IRRIGADOS DA CODEVASF.....	2
1. Introdução.....	5
2. Características sócio-econômicas dos Projetos Estudados.....	5
3. A participação das mulheres na produção agropecuária.....	6
4. Conhecimento agropecuário e a percepção de suas necessidades.....	7
5. Associativismo.....	8
6. Nível de vida.....	8
7. Atitudes relacionadas com o desenvolvimento.....	9
8. Conclusão.....	10
CAPÍTULO II	12
1. Tabulação.....	14
2. Mapa da área pesquisada.....	42
3. Roteiro da entrevista.....	43
CAPÍTULO III - RELATÓRIO DAS REUNIÕES COM FAMÍLIAS RURAIS REALIZADAS NOS PROJETOS.....	61
1. Bebedouro	
2. São Desidério	
3. Gortuba	
CAPÍTULO IV - INSTITUIÇÕES QUE COOPERAM COM A CODEVASF POR PROJETO	79

SECRET

SECRET

APRESENTAÇÃO

O Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), que trabalha para o desenvolvimento rural dos países da América Latina, reconhece a importância da participação efetiva de todos os membros produtivos da família, especialmente a da mulher, nas funções que lhes correspondem na organização familiar e no papel produtivo e integrador que desempenham na comunidade rural.

Para que esse reconhecimento possa provocar substancial melhora das ações orientadas para a família rural, o IICA propõe-se a implantar uma metodologia apropriada de trabalho com a família rural, partindo de análise da situação da mulher.

Tendo em vista um conhecimento mais profundo do problema, estabeleceu-se um sistema de análise a partir da indicação feita pela mulher a respeito do próprio desenvolvimento, em termos de conhecimentos agrícolas, atitudes, experiência associativa e nível de vida.*

A luz desse diagnóstico, o IICA pretende ampliar os dados disponíveis sobre a região do Vale do São Francisco onde se situam os Projetos de Irrigação da CODEVASF, a fim de que as ações de desenvolvimento dirigidas para a família rural tenham bases sólidas e reais e contribuam para a incorporação da mulher no processo produtivo, em sua dupla qualidade de participante e beneficiária.

* Adaptado do estudo do uso de variáveis na planificação do desenvolvimento - Roy Clifford (1979).

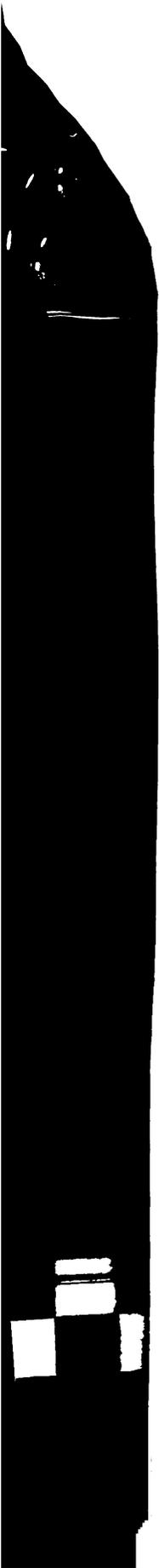
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

CAPÍTULO I. Interpretação dos dados da Pesquisa sobre a Posição Social da Mulher Rural no Processo de Produção em Projetos Irrigados da CODEVASF

1. Introdução.
2. Características sócio-econômicas dos Projetos estudados.
3. A participação das mulheres na produção agropecuária.
4. Conhecimento agropecuário e a percepção de suas necessidades.
5. Associativismo.
6. Nível de vida.
7. Atitudes relacionadas com o desenvolvimento.
8. Conclusão.



**CAPÍTULO I - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA SOBRE A POSIÇÃO SOCIAL DA
MULHER RURAL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO EM PROJETOS IRRIGADOS DA
CODEVASF**



1. INTRODUÇÃO

Este relatório resulta de uma pesquisa realizada sobre a posição da mulher no processo de produção rural, em três Projetos Irrigados da CODEVASF, no Vale do São Francisco (Bebedouro, São Desidério e Gorutuba). Participam da pesquisa não só famílias de colonos, mas, também, de trabalhadores rurais situados nas periferias dos perímetros irrigados de São Desidério e Gorutuba. Acredita-se que esta estratégia de pesquisa permite estabelecer comparações e, conseqüentemente, entender certas posições de famílias de colonos.

A fim de complementar e enriquecer o significado dos dados dos questionários, utilizaram-se depoimentos de famílias de colonos obtidos durante trabalho de campo desenvolvido pelo Programa da Família e da Mulher Rural do IICA, nas áreas estudadas.

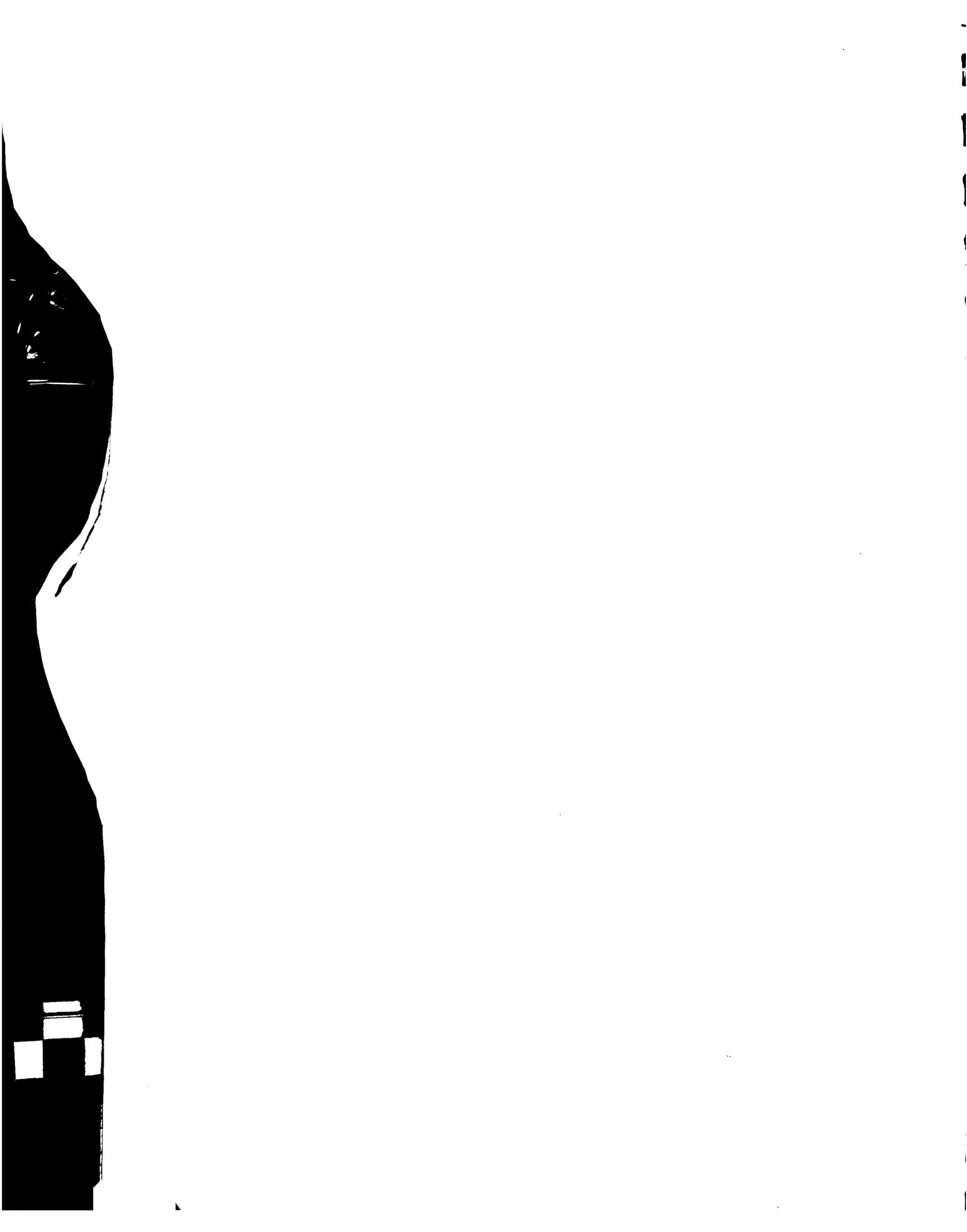
Este diagnóstico não pretende ser um estudo exaustivo da posição da mulher no processo de produção rural nas áreas de projetos Irrigados do Vale do São Francisco, mas um trabalho complementar aos diagnósticos sócio-econômicos já realizados neste Projeto*. O que se deseja, de fato, é avaliar, ainda que superficialmente, a participação da mulher nas atividades agrícolas, seus conhecimentos agropecuários, a percepção de suas necessidades, bem como suas aspirações e atitudes com relação à saúde, ao desenvolvimento e à alimentação.

Espera-se, apesar das limitações dos dados, que este relatório tenha alguma utilidade para as diversas instituições que trabalham para o desenvolvimento social dos projetos irrigados do Vale do São Francisco.

2. CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS DOS PROJETOS ESTUDADOS

As famílias pesquisadas encontram-se em projetos localizados em três Estados. O Projeto de Bebedouro, no município de Petrolina, em Pernambuco, o Projeto de São Desidério, no município de Barreiras, na Bahia, o Projeto

* Sobre o Projeto São Francisco I e II, vide o Estudo Social elaborado pela Universidade de Pernambuco - Pines 1980



de Gorutuba, no município de Janaúba, no Estado de Minas Gerais. Pesquisaram-se, também, famílias de trabalhadores rurais que residem na periferia dos Projetos de São Desidério e Gorutuba.

O Projeto de Bebedouro já dispõe de uma área irrigada de cerca de 1.100 ha com uma infra-estrutura de rede elétrica, canais de irrigação, posto de saúde, escola e cooperativa para atender 106 colonos assentados. Cada colono mantém um módulo de cerca de 8,9 ha, com um sistema de posse vinculado à cooperativa. Cultivam-se tomate (base econômica), melancia, melão, pimenta, cebola, milho e algumas culturas de subsistência em pequena escala. A extensão rural é feita por técnicos da CODEVASF, da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, da Secretaria de Educação, do FUNRURAL, do Núcleo de Assistência Pedagógica de Petrolina e da ASSOCENE.

O Projeto de São Desidério já possui 202 colonos assentados numa área de 2.200 ha irrigados. Dispõe de uma infra-estrutura com estradas, escolas, posto de saúde e cooperativa, além de um sistema de irrigação. Cultivam-se milho, arroz, algodão, sorgo, tomate, cebola e basicamente feijão, que é a principal cultura. A pecuária de corte vem assumindo uma posição destacada dentro do projeto. O módulo vigente em São Desidério é de 5,3 ha/colono e em Barreiras/Sul é de 7,5 ha/colono. O serviço de extensão rural é prestado pela EMATER-BA e por um conjunto de instituições estaduais e federais.

O Projeto de Gorutuba é o menor deles, com 40 colonos assentados. Dispõe de um sistema de irrigação, posto de saúde, escola e uma cooperativa em formação.

O algodão é a cultura tradicional e a principal base econômica dos colonos. Cultivam-se, também, milho, feijão e mandioca. Não há criações dentro do Projeto. O módulo médio é de 8,2 ha/colono. O serviço de extensão rural é executado pela EMATER-MG.

3. A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

De um modo geral, o homem não trabalha sozinho na lavoura. A família também participa nas atividades agrícolas. Os dados da Pesquisa revelam que os homens trabalham sozinhos em apenas 23% das unidades familiares. Este é um fato comum não só às famílias rurais, que trabalham nos perímetros irrigados, como, também, àquelas que estão fora deles. A participação maior é, sem dúvida, dos filhos. Os dados mostram que 35% das mulheres dentro dos projetos e



38% fora não trabalham na agricultura; desempenham atividades domésticas, como lavar roupa, cozinhar e cuidar dos filhos. As que trabalham na agricultura afirmam que fazem tudo o que é necessário: "cuidam dos animais, capinam, plantam e colhem". A verdade é que esta tarefa não se constitui numa atividade real e sistemática.

Além do mais, o sistema de localização dos lotes e das residências, nos perímetros irrigados, em forma agrupada, constituindo pequenas vilas, dificulta o trabalho agrícola familiar, compelindo as mulheres ao trabalho doméstico. As tarefas no lar, por sua vez, têm certas limitações. As mulheres alegam que gostariam de ajudar na composição do orçamento doméstico, mas as condições de trabalho no lar e a infra-estrutura dos perímetros irrigados não ajudam. Argumentam, por exemplo, que não podem plantar uma horta, pois "para se ter uma horta não se pode criar galinhas, já que não se dispõe de recursos para cercar a horta".

Apesar disso, muitas delas tentam complementar o orçamento familiar pelos meios comuns da pobreza, ou seja, fazendo doces para vender, custurando ou mediante a prestação de serviços como domésticas.

4. CONHECIMENTO AGROPECUÁRIO E A PERCEPÇÃO DE SUAS NECESSIDADES

Apesar do baixíssimo grau de instrução*, as mulheres entrevistadas dentro e fora dos projetos irrigados revelam-se, em sua maioria, conhecedoras de práticas agrícolas. É evidente que este conhecimento restringe-se a práticas rotineiras de cuidar animais, capinar, plantar e colher. Nota-se, no entanto, que as mulheres sentem a necessidade de aprimorar sua capacitação agrícola, pois alegam que são preteridas nos treinamentos realizados, que se dirigem basicamente aos homens.

As mulheres entrevistadas, dentro dos perímetros irrigados, revelam ter consciência das necessidades fundamentais do processo de produção agrícola, quais sejam: assistência financeira, terra, produtos a serem plantados e comercialização. Grande parte (44%) pede maior assistência financeira, pois alegam que os recursos alocados não são suficientes para melhorar a produção. Ou-

* Mais de 50% das mulheres entrevistadas dentro dos Projetos e cerca de 80% fora são analfabetas.



tro grupo (27%) reclama por mais terra, especialmente as mulheres de São Desidério e Bebedouro. Algumas dos perímetros irrigados de São Desidério gostariam de variar os tipos de culturas existentes (milho, arroz e feijão) por outras mais produtivas. Apenas 28% das mulheres de dentro dos projetos legam desconhecer os problemas da agricultura. No Projeto de São Desidério, a realidade, já que a cooperativa deste núcleo de colonização e formação encontra-se em

Já as mulheres de fora dos perímetros irrigados (40%) desconhecem os problemas da produção agrícola. As que se dizem conhecedoras apontam as falhas de crédito como problema central, pois a plantação da lavoura depende de dinheiro para comprar sementes, visto que, geralmente, dada a situação financeira, não conseguem guardar uma parte da produção para plantar.

5. ASSOCIATIVISMO

A participação das mulheres em associações é bastante limitada. Apenas 27% das que vivem nos perímetros irrigados acreditam que a cooperativa e associações poderão resolver seus problemas. A maioria ainda alimenta a idéia comum dos camponeses pobres de que só Deus e o Governo podem fazer alguma coisa por elas. Talvez, porque a cooperativa ainda está em formação e ainda devido à sua natureza, a visão que as mulheres têm desse tipo de organização é muito limitada. A maioria das donas de casa acredita que a cooperativa deveria ajudar a vender os produtos e ensinar corte-costura. A verdade é que as mulheres não são chamadas a participar da cooperativa, embora, como dizem, gostariam de fazê-lo, pois acreditam que podem ajudar em alguma coisa. A cooperativa é, dessa forma, algo estranho para elas.

A nível de comunidade, a participação feminina é também bastante restrita, pois apenas 20% das mulheres dos perímetros irrigados dizem ter realizado algum trabalho para ajudar a comunidade.

6. NÍVEL DE VIDA

A vida dentro dos projetos irrigados melhorou muito, afirmam 39% das mulheres de Bebedouro e Gorutuba. O mesmo não se escuta das mulheres do

Projeto de São Desidério, onde a vida é igual ou pior à anterior. Quando, no entanto, se pergunta porque a vida no Projeto é pior do que a anterior, as mulheres respondem, na sua totalidade, "porque faltam recursos e terra".

Quando se indaga se a renda auferida na agricultura "dá para fazer alguma economia", nota-se uma discrepância nas respostas nos três Projetos analisados. No de São Desidério, apenas uma pessoa afirmou positivamente. O grosso das mulheres diz que "só dá para comer" e 30% alegam que "não dá nem para comer". Essa situação é bastante diferente no Projeto de Gorutuba, onde 67% das mulheres respondem que a renda "dá para fazer alguma economia" e 33% que "dá para viver". No Projeto de Bebedouro é um pouco diferente, pois 67% das informantes dizem que a renda auferida "dá para comer", comprar roupa e remédios", e enquanto que para 13% "só dá para comer". Mesmo assim, 20% das mulheres afirmam que "dá para fazer alguma economia".

As condições de renda das famílias de áreas periféricas dos Projetos Irrigados se assemelham muito à situação do Projeto de São Desidério, ou seja, a renda não dá para fazer qualquer economia: 44% das mulheres dizem que "a renda da agricultura só dá para comer" e 20% afirmam que "não dá nem para comer".

A alimentação reflete as condições de vida das famílias. O alimento básico consumido diariamente constitui-se em feijão e arroz. Das mulheres entrevistadas 56%, afirmam que comem carne, três ou mais vezes por semana. Esta percentagem cai para 20% nas famílias de fora dos projetos. O consumo de ovos ainda é menor; 46% das famílias de dentro do projeto alegam que comem ovos menos de duas vezes por semana.

Em relação à saúde, as entrevistadas de dentro e de fora dos projetos, em sua maioria, afirmam que "em caso de doença recorrem ao médico". Quando, no entanto, se pergunta a que se devem os problemas de saúde 40% das mulheres alegam falta de dinheiro, 13% falta de educação e 12%, falta de médico, especialmente as mulheres de Gorutuba. As famílias das áreas periféricas, em sua maioria, atribuem os problemas de saúde à falta de dinheiro e de médico.

7. ATITUDES RELACIONADAS COM O DESENVOLVIMENTO

As condições de vida, o trabalho e o isolamento doméstico reforçam uma cultura de sobrevivência comum não só às mulheres de dentro dos Projetos,

mas, também, às de fora. Para elas somente o Governo e Deus poderão resolver os problemas dos camponeses. Por paradoxal que pareça, são as mulheres de dentro dos projetos, mais do que as de fora, que depositam em Deus, todo poder - so, suas esperanças de solução de seus problemas. Quando se pergunta a que se deve a morte das crianças, a maioria das mulheres diz que "é Deus que quer". Esta concepção não é unânime, pois 27% das mulheres dos projetos acreditam que a cooperativa poderá resolver os problemas da agricultura, enquanto que 13% das mulheres da periferia consideram que a instituição indicada é o Sindicato.

Não obstante, constata-se que as mulheres gostariam de ter uma cooperativa mais dinâmica, com maior diversificação de atividades e na qual pudessem participar.

8. CONCLUSÃO

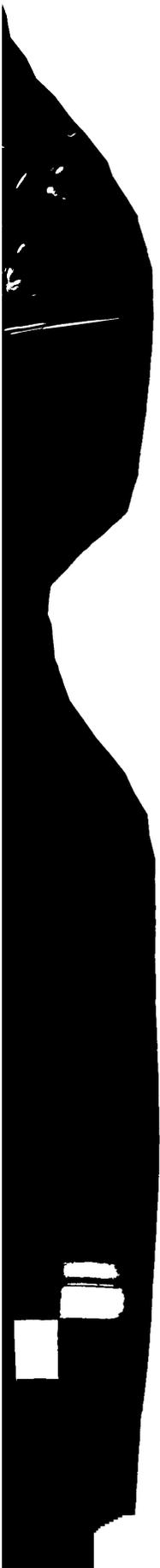
Esta análise, ainda que superficial, permite identificar alguns problemas:

1. O trabalho das mulheres no processo de produção agrícola não se constitui numa atividade real e sistemática. São mais tarefas complementares e ocasionais, isto devido às formas de organização do seu trabalho. Pode-se dizer que as atividades efetivas das mulheres restringem-se aos afazeres domésticos.
2. As condições de infra-estrutura dos projetos (localização dos lotes, irrigação, etc) e a maneira em que está organizada limita a produção limitam o desenvolvimento de atividades complementares à produção agrícola (criação de galinha, horta, etc), com pelindo as mulheres a se engajarem em atividades secundárias, como fazer doces para vender, costurar e prestar serviços domésticos remunerados.

Estas atividades, pouco lucrativas, em termos artesanais, podem, no entanto, se tornar produtivas e rentáveis desde que, dispondo de matéria-prima, se organize um sistema de produção econômico, tipo agro-indústria.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

3. A atual organização das cooperativas, pelo menos na opinião das donas de casa, parece não estimular a participação das mulheres e, conseqüentemente, a cooperação entre elas.
4. As formas de crédito, as linhas de cultura, posse e tamanho da terra ainda aparecem como problemas para muitas das mulheres de fora e de dentro dos Projetos.
5. O conhecimento dos colonos sobre técnicas agrícolas e processos produtivos é limitado. Por outro lado, o grau de instrução das mulheres é baixíssimo.



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

CAPÍTULO II

- 1. Tabulação**
- 2. Mapa da área pesquisada**
- 3. Roteiro da entrevista**



I - Escolaridade

ESCOLARIDADE	PROJETOS					FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL		Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
					%					%
1. NÃO estudou	1	5	3	9 (12,0)	18	19	5	42 (56,75)		
2. Assina o nome	11	17	2	30 (40,0)	5	6	5	16 (21,62)		
3. Alfabetizada	12	1	-	13 (17,3)	1	-	1	2 (2,70)		
4. 1.º grau completo	4.	7	8	19 (25,3)	-	5	4	9 (12,16)		
5. 1.º grau incompleto	-	-	2	2 (2,7)	5	-	-	5 (6,75)		
6. Outra situação	2	-	-	2 (2,7)	-	-	-	-		
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75 100	29	30	15	74 100		

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

II - Condição do Produtor

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	CODEVASF					FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%
	1. Proprietário	-	-	-	-	-	-	18	11	29
2. Arrendatário	-	-	-	-	-	-	2	2	4	5,40
3. Possesiro	-	-	-	-	-	-	3	1	4	5,40
4. Outros (*)	30 (100,0)	30 (100,0)	15 (100,0)	75 (100,0)	75 (100,0)	e29	7	1	37	50,00
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	29	30	15	74	100

* Colono da CODEVASF

• Não sabe dizer

• Trabalha para o colono



III - N.º de pessoas trabalhando na agricultura

N.º DE PESSOAS	CODEVASF				FORA DO PROJETO				TOTAL	%
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL		
1. 0 marido	4	10	3	17	4	6	6	16	21,62	
2. De 1 a 2 pessoas	9	9	7	25	10	13	5	28	37,83	
3. De 3 a 5 pessoas	13	11	5	29	13	9	4	26	35,13	
4. Acima de 5	4	-	-	4	2	2	2	6	8,10	
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	74	100	



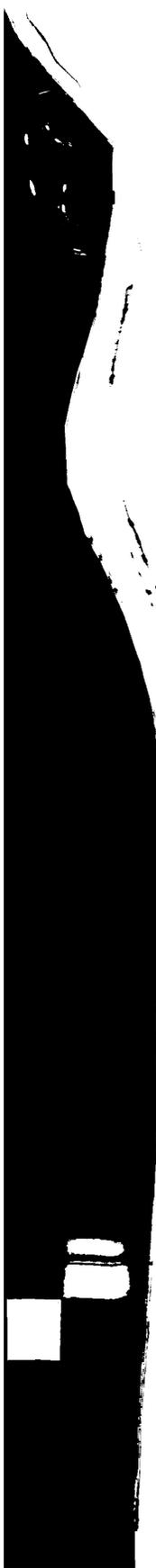
IV - Participação da mulher nas atividades agrícolas

ATIVIDADE	NO PROJETO				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
1. Ajuda o marido nas atividades agrícolas	21	21	7	49	26	20	8	54
. Capina	2	11	7	20	7	15	8	30
. Planta	20	19	5	44	19	17	8	44
. Colhe	21	20	6	47	29	18	8	55
. Cuida dos animais	5	6	-	11	-	5	3	-
. Irriga	3	2	-	5	1	-	-	1
2. Não ajuda	9	9	8	26	3	10	7	20
3. Tem outra atividade de fora de casa	3	2	3	8	-	2	4	-
TOTAL (1 + 2)	30	30	15	75	29	39	15	74
				100				100



V - As principais culturas

CULTURAS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO					
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL		
				%				%		
1. Feijão	25	25	15	65	87,0	25	30	12	67	90,54
2. Milho	13	17	15	45	60,0	13	20	14	47	63,51
3. Arroz	-	30	7	37	49,0	-	25	1	26	35,13
4. Cebola	26	5	-	31	41,3	26	-	-	26	35,13
5. Melancia	28	5	-	33	44,0	28	-	-	28	37,83
6. Melão	26	1	-	27	36,0	26	-	-	26	35,13
7. Tomate	27	6	-	33	44,4	27	1	-	27	50,00
8. Videira	2	1	-	3	4,0	2	1	1	4	5,40
9. Mandioca	-	2	1	3	4,0	-	18	1	19	25,67
10. Algodão	-	4	1	5	7,0	-	2	10	12	16,21
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	29	30	15	74	100



VI - Cultivo de hortaliças

ESPÉCIE	NO PROJETO				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
1. Cebolinha	-	20	10	30	1	19	7	27
2. Salça	8	18	7	33	8	19	8	35
3. Alface	3	20	8	31	-	14	8	22
4. Repolho	1	12	2	15	-	8	3	11
5. Tomate	19	19	5	43	-	15	2	17
6. Couve	-	8	2	10	-	8	2	10
7. Outros	3	7	6	16	4	8	7	19
8. Nenhuma	5	9	4	18	22	10	4	36
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	74



VII - Animais domésticos

TIPOS DE PEQUENOS ANIMAIS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				TOTAL %
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
1. Galinha	26	13	2	51	15	26	14	55	74,32
2. Porcos	15	12	7	34	7	20	12	39	52,70
3. Vacas	15	3	1	19	-	9	5	14	18,91
4. Coelhos	-	-	1	1	-	-	-	-	-
5. Cabritos	15	-	-	15	1	-	-	1	1,35
6. Outros*	15	2	3	20	-	3	1	4	5,40
7. Nenhum	-	14	6	16	13	3	1	17	22,97
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	74	100

* = Burros, cavalos



VIII - Renda

A RENDA DÁ:	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
				%				%	
1. Para fazer economia	6	1	10	17	23,0	1	1	2	2,7
2. Para comer, comprar roupas e remédios	20	3	5	28	37,0	-	6	15	20,27
3. Só para comer	4	17	-	21	28,0	4	3	24	32,43
4. Não dá nem para comer	-	9	-	9	12,0	24	5	33	44,59
TOTAL DE INFORMANTES	30	30	15	75	100	29	15	74	100

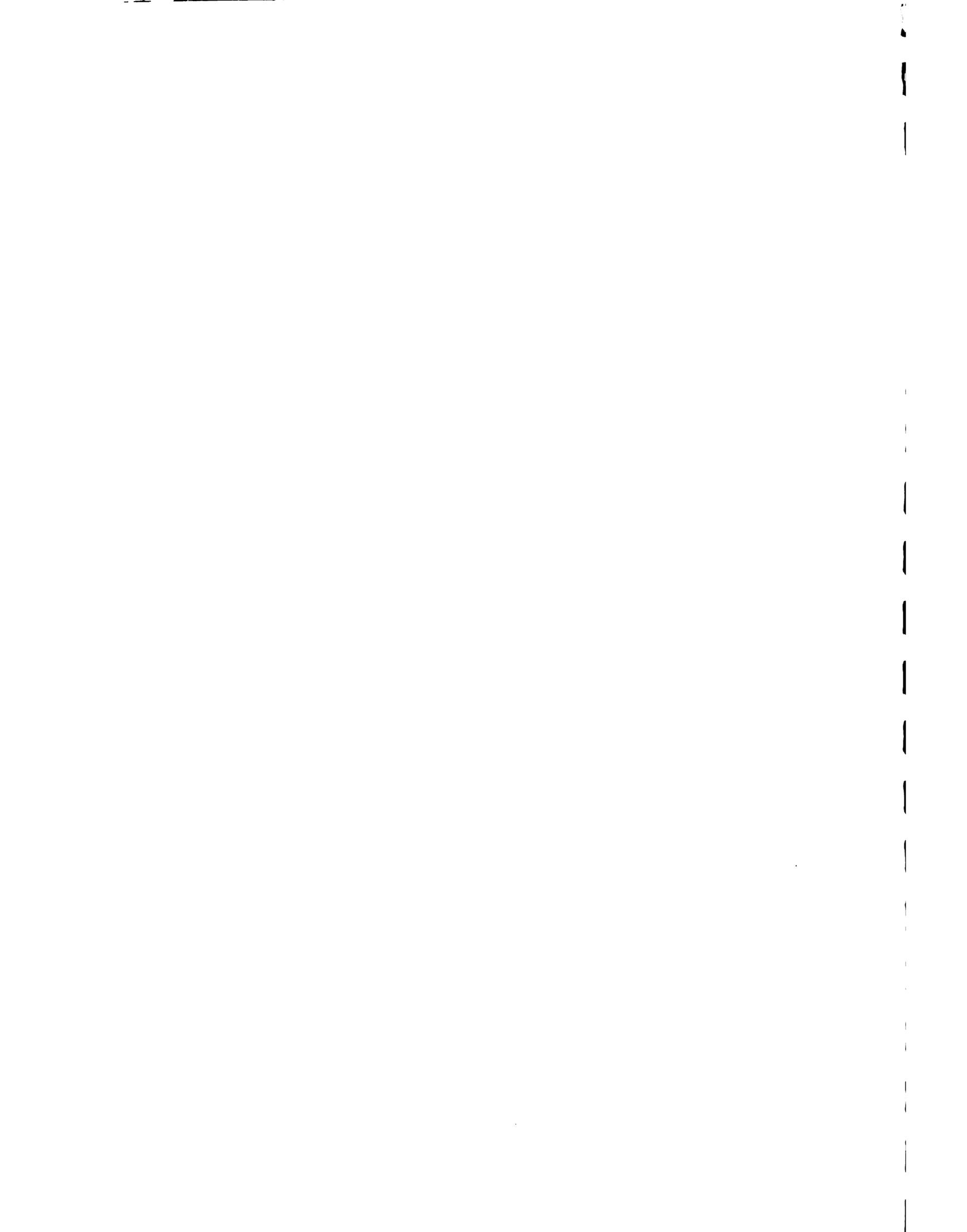
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

IX - Avaliação da situação econômica familiar nos Projetos

A situação econômica das famílias	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
					%
1. Melhorou muito	20	1	8	29	39,0
2. Melhorou pouco	7	8	4	19	25,0
3. Igual à anterior	2	8	-	10	13,0
4. Piorou	-	6	-	6	8,0
5. Piorou muito	-	5	-	5	7,0
6. Não sabe dizer	1	2	3	6	8,0
TOTAL DE INFORMANTES	30	30	15	75	100

X - Avaliação da situação

PORQUE PIOROU	São Desidério	
		%
1. Falta terra	4	20,0
2. Pagam muito pela terra	-	-
3. Faltam recursos	13	65,0
4. Não têm autonomia	1	5,0
5. Não sabem dizer	2	10,0
TOTAL DE INFORMANTES	20	100



XI - O que é necessário para melhor a situação?

NECESSIDADES	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
					%
1. Mais terra	5	8	-	13	17,0
2. Mais dinheiro	12	14	4	30	40,0
3. Mais assistência técnica	4	4	-	8	11,0
4. Melhorar a comercialização	8	8	4	20	27,0
5. Melhorar a cooperativa	1	20	2	23	31,0
6. Baixar preços de insumos agrícolas	2	-	-	2	2,7
7. Não sabe dizer	2	2	3	7	9,3
TOTAL DE INFORMANTES	30	30	15	75	100





XIII - EDUCAÇÃO- Por que não frequentam a escola

MOTIVOS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				TOTAL %
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
1. Não tem escola perto	-	-	-	-	4	-	5	9	12,16
2. A escola não ensina nada	-	-	-	-	-	1	-	1	1,35
3. Tem que trabalhar	1	21	-	22	2	2	-	4	5,40
4. Não quer estudar	-	-	-	-	-	-	-	1	1,35
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	-	29	30	15	74	100

- x Não tem registro de nascimento
- x Não coincidiu com o início das aulas
- x Não tem transferência e quer sair do Projeto



XIV - SAÚDE - Em caso de doença a senhora recorre:

ALTERNATIVAS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				TOTAL
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
1. Ao médico	30	29	10	69	28	25	13	66	89,18
2. Benzedeira	1	2	4	7	8	2	2	12	16,21
3. Vizinhos ou amigos	1	4	-	5	-	6	-	6	8,10
4. Outros	-	-	5	5	1	-	1	2	2,07
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	13	74	100

Obs: Outros = Farmacêutico, posto de saúde.
Compra remédio sem consultar.



XV - SAÚDE - Dá lombrigueiro para os meninos:

FREQUENCIA	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
				%				%	
1. Nunca deu lombrigueiro	10	9	5	24	15	3	9	27	36,48
2. Uma vez por ano	10	14	4	28	7	19	1	27	36,48
3. Raramente	9	7	5	21	6	8	5	19	25,67
4. N.A	1	-	1	2	1	-	-	1	1,35
NÚMERO PARTICIPANTES	30	30	15	75	20	30	15	74	100

XVI - ÁGUA

A ÁGUA QUE BEBEU É:	CODEVASF				FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
				%				%	
1. Filtrada	18	17	15	50	67,0	3	9	17	22,97
2. Não é filtrada	12	13	-	25	33,0	26	6	57	77,02
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	29	15	74	100



XII - EDUCAÇÃO - Todos os filhos em idade escolar frequentam escola?

RESPOSTAS	CODEVASF				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
1. Sim	21	25	11	57	9	28	5	42
2. Não	2	2	1	5	15	1	5	21
4. N.A.	8	3	4	13	5	1	5	11
TOTAL DE INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	100
								56,75
								28,37
								14,86

Observação: N.A. = Fora da idade escolar



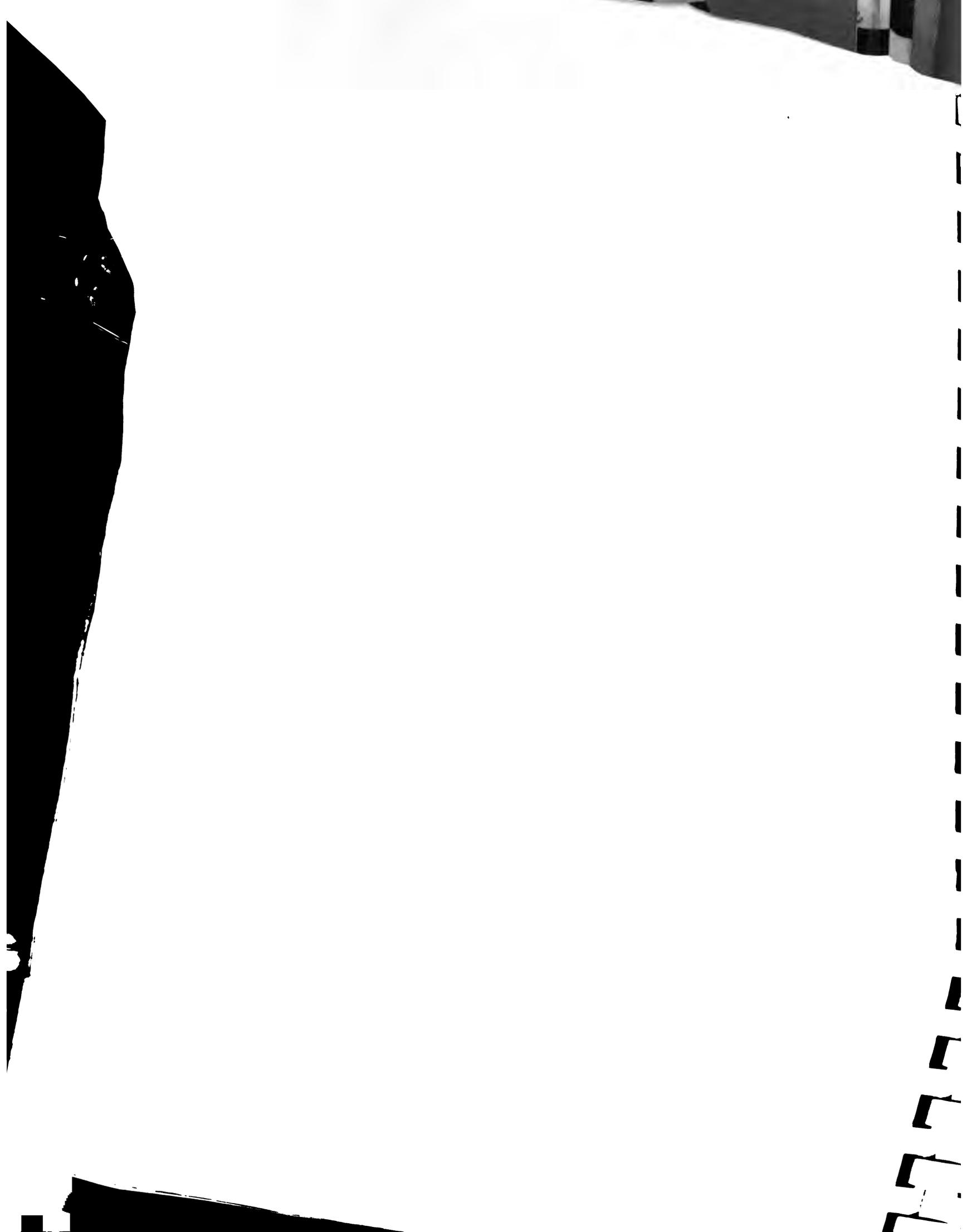
XIII - EDUCAÇÃO- Por que não frequentam a escola

MOTIVOS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
1. Não tem escola perto	-	-	-	-	4	-	5	9
2. A escola não ensina nada	-	-	-	-	-	1	-	1
3. Tem que trabalhar	1	21	-	22	2	2	-	4
4. Não quer estudar	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	-	29	30	15	74
				100				100
				%				%
				29,33				12,16
								1,35
								5,40
								1,35

x Não tem registro de nascimento

x Não coincidiu com o início das aulas

x Não tem transferência e quer sair do Projeto



XIV - SAÚDE - Em caso de doença a senhora recorre:

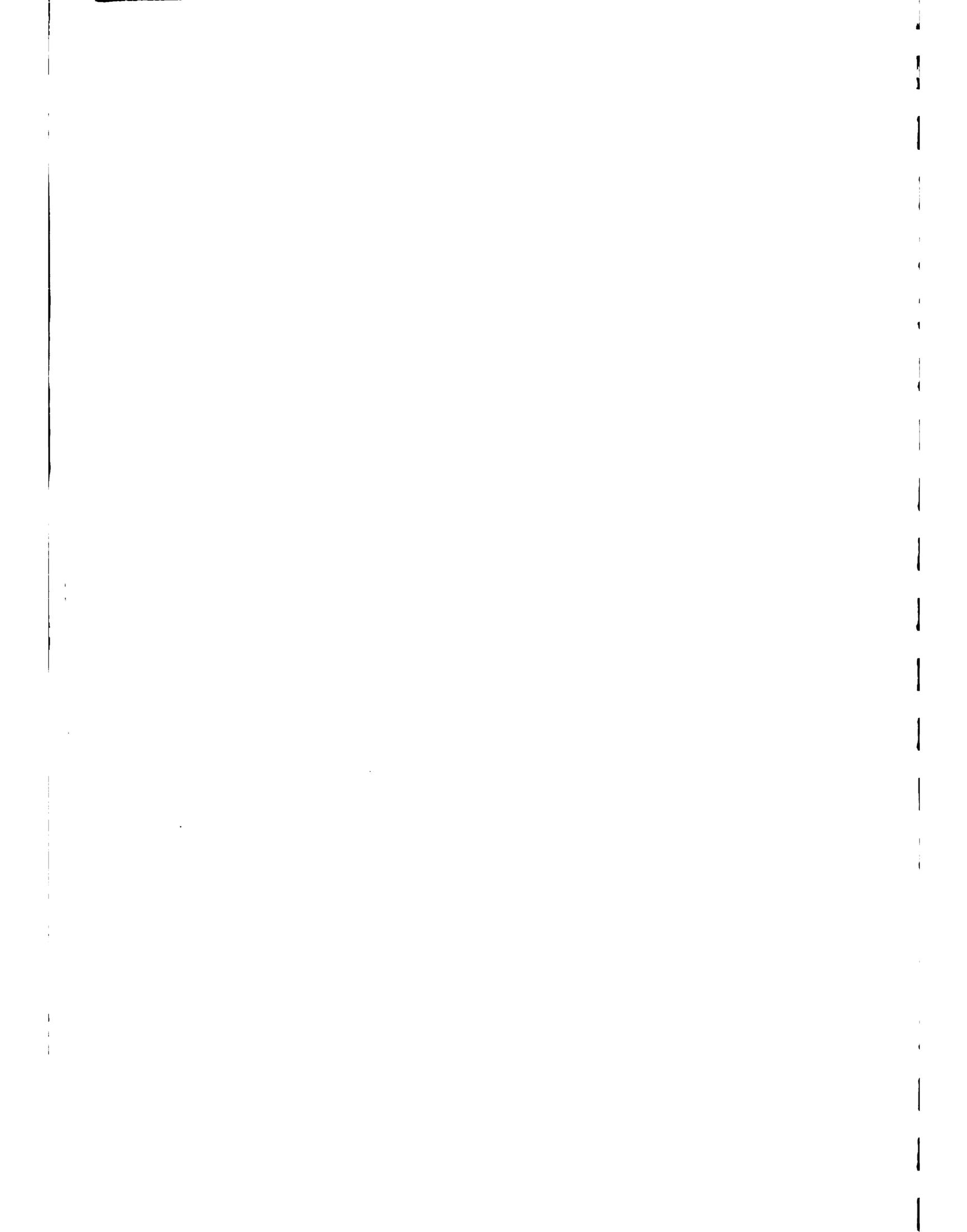
ALTERNATIVAS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
				%				%	
1. Ao médico	30	29	10	69	28	25	13	66	89,18
2. Benzedeira	1	2	4	7	8	2	2	12	16,21
3. Vizinhos ou amigos	1	4	-	5	-	6	-	6	8,10
4. Outros	-	-	5	5	1	-	1	2	2,07
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	13	74	100

Obs: Outros = Farmacêutico, posto de saúde.
Compra remédio sem consultar.



XV - SAÚDE - Dá lombrigueiro para os meninos:

FREQUENCIA	NO PROJETO				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
1. Nunca deu lombrigueiro	10	9	5	24	15	3	9	27
2. Uma vez por ano	10	14	4	28	7	19	1	27
3. Raramente	9	7	5	21	6	8	5	19
4. N.A	1	-	1	2	1	-	-	1
				%				%
				32,0				36,48
				37,0				36,48
				28,0				25,67
				2,7				1,35
NÚMERO PARTICIPANTES	30	30	15	75	20	30	15	74
				100				100



XVI - ÁGUA

A ÁGUA QUE BEBEU É:	CODEVASF					FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%
	18	17	15	50	67,0	3	5	9	17	22,97
12	13	-	25	33,0	26	25	6	57	77,02	
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	29	30	15	74	100

0
1
2
3
4

XVII - PRIVADA

EXISTE PRIVADA	NO PROJETO				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
1. Sim	30	30	15	75	23	-	1	24
2. Não	-	-	-	-	6	30	14	50
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	74
				100				32,43
								67,56
								100



XVIII - SAÚDE: Os problemas de saúde devem-se:

MOTIVOS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
				%				%	
1. Falta médico	1	2	6	9	12,0	14	1	15	20,27
2. Falta remédio	-	6	2	8	11,0	14	1	15	20,27
3. Falta dinheiro	8	21	1	30	40,0	27	7	47	63,58
4. Falta educação	4	-	7	11	15,0	1	8	13	17,56
5. Outro	3	1	-	4	5,3	1	-	3	4,05
6. Não sabe	15	6	2	23	31,0	-	1	12	16,21
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	30	15	74	100

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

XIX - SAÚDE - A que se deve morte das crianças

MOTIVOS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
				%				%
1. Falta de alimentos	-	1	1	2	10	7	1	18
2. Falta de posto de saúde	-	1	-	1	-	4	2	6
3. Falta assistência médica	-	-	-	-	-	6	3	9
4. Falta dinheiro	1	3	1	4	1	10	2	13
5. Porque Deus quer	29	25	5	59	12	16	6	34
6. Outra situação	5	4	8	17	6	3	2	11
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	74
				100				100

Obs.: Outra situação = Negar plantio, falta de cuidado, orientação.

XX _ Alimentação e consumo de carne por semana

FREQUÊNCIA	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				TOTAL	%
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL		
1. Três vezes ou mais	25	10	7	42	9	7	2	18	24,32	
2. Uma ou duas	2	13	6	21	3	20	4	27	36,48	
3. Esporadicamente	3	7	2	12	13	3	9	29	39,18	
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	74	100	

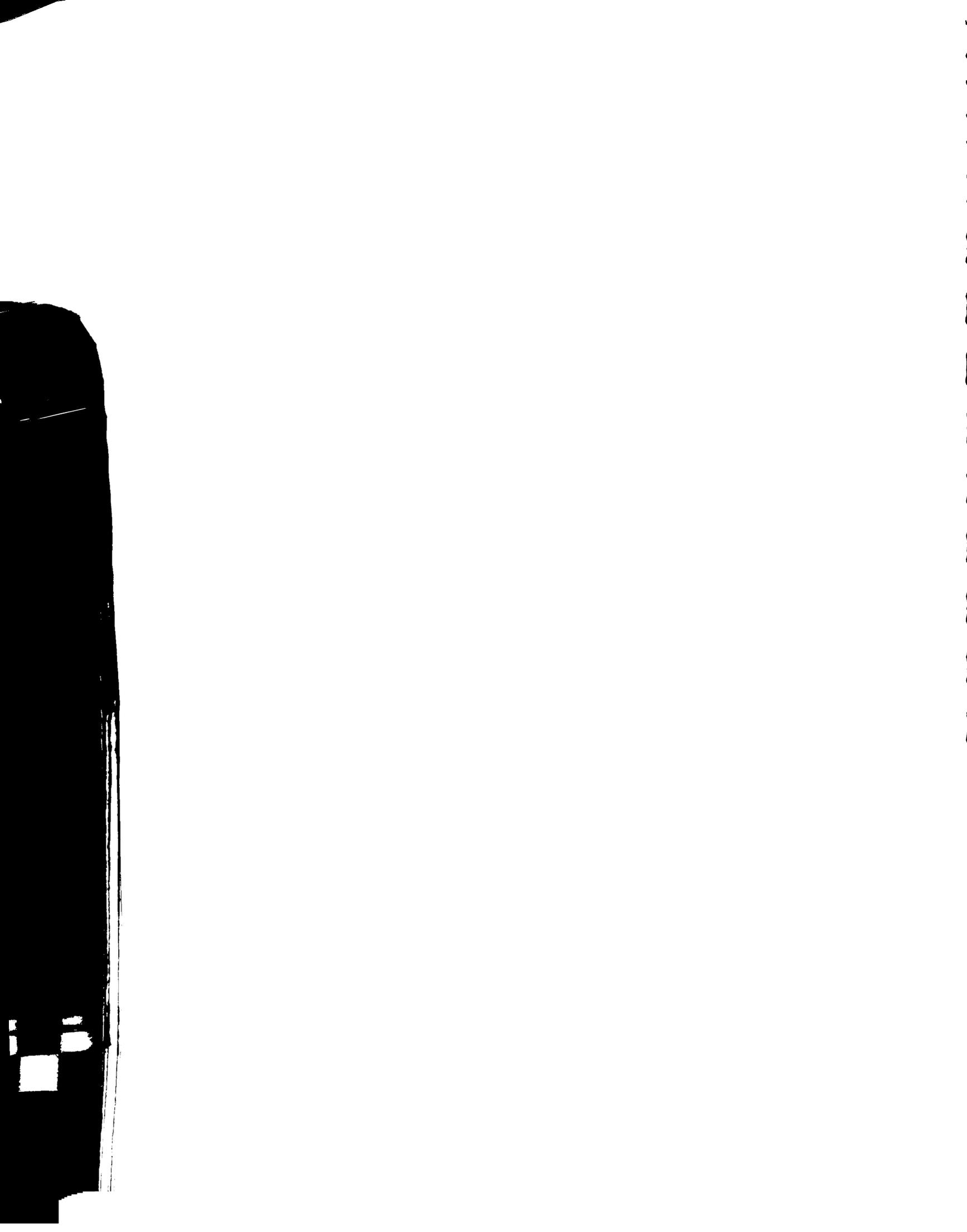
XXI - ALIMENTAÇÃO - Consumo de ovos por semana

FREQÜÊNCIA	NO PROJETO					FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%
	1. 4 vezes ou + por semana	12	3	1	16	21,0	3	6	2	11
2. 2 ou 3 vezes por semana	9	7	9	25	33,0	1	10	5	16	21,62
3. Menos de 2 vezes	9	20	5	34	46,0	25	14	8	45	63,51
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	29	30	15	74	100



XXII - ALIMENTAÇÃO - o que sua família come diariamente?

ALIMENTOS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
1. Feijão	30	30	15	75	29	39	15	74
2. Arroz	30	30	15	75	29	39	15	74
3. Carne	27	20	6	63	5	17	2	24
4. Ovos	16	9	5	30	7	17	4	28
5. Leite	14	7	6	27	1	9	2	12
6. Peixe	19	9	1	29	2	10	1	13
7. Mandioca	3	19	13	32	7	15	10	33
8. Macarrão	29	5	2	36	5	2	-	7
9. Outros	30	20	10	40	13	20	9	42
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	74
				%				%
				100				100
				100				100
				81,0				32,43
				40,0				37,83
				35,0				16,21
				34,0				17,56
				43,0				44,79
				48,0				9,45
				53,0				56,75



XXIII - Acredita que o destino é responsável por tudo que acontece?

RESPOSTAS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	
				%				%	
1. Acredita	25	21	13	59	20	22	5	47	63,51
2. não acredita	3	2	1	6	5	2	5	12	16,21
3. Não sabe dizer	2	7	1	10	5	5	5	15	20,27
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	29	30	15	74	100

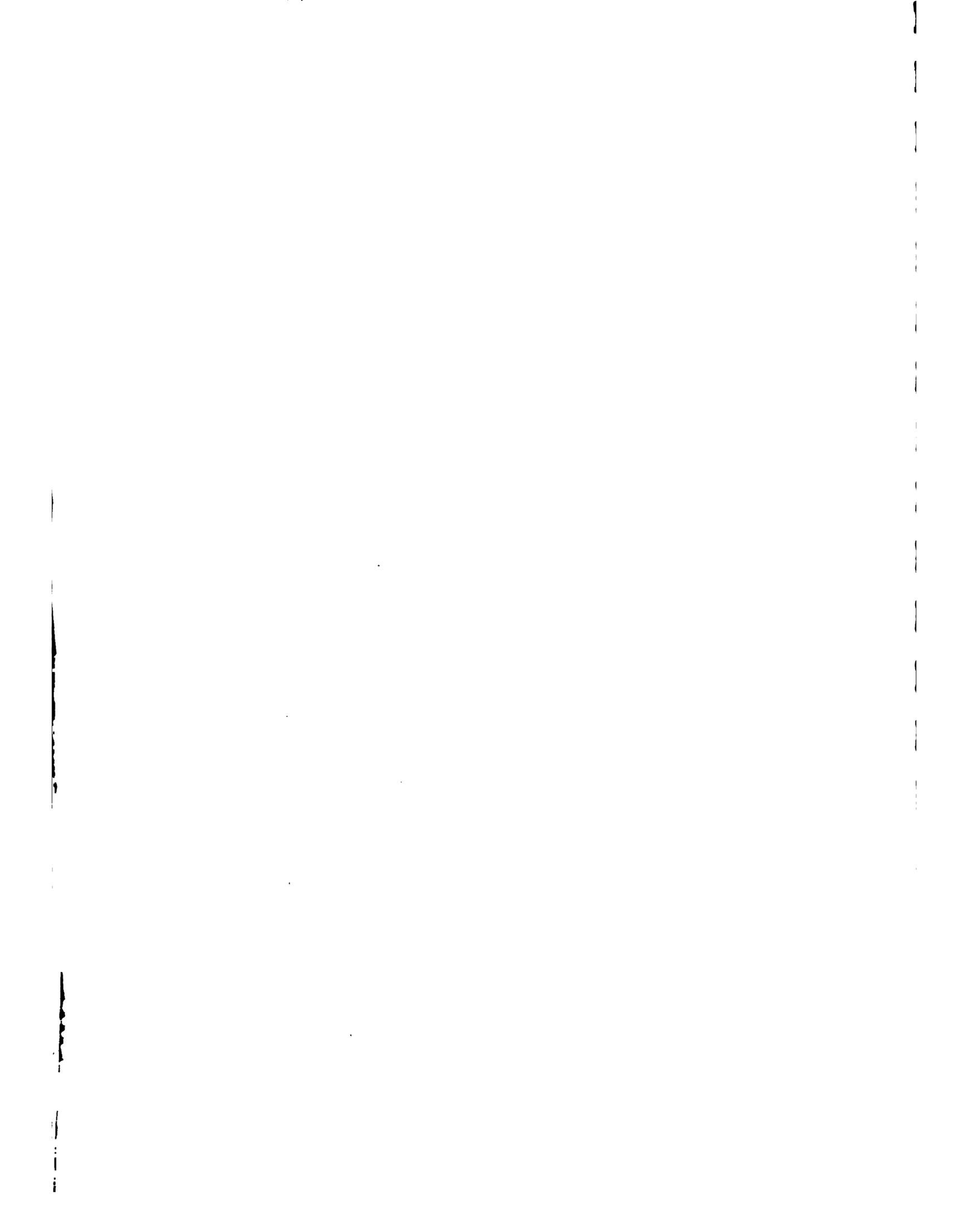
XXIV - Quem poderá resolver os problemas dos agricultores

ALTERNATIVAS	CODEVASF						FORA DO PROJETO				TOTAL %
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%	
1. O Sindicato	2	1	-	3	4,0	-	2	4	8	8,10	
2. Associação, coope- rativa	3	7	10	20	22,0	1	-	-	1	1,35	
3. O Governo - pre- feito	8	28	3	29	52,0	1	16	4	24	32,43	
4. A igreja	1	2	-	3	4,0	1	-	-	1	1,35	
5. Deus	18	20	10	48	64,0	19	15	4	38	51,35	
6. Não sabe dizer	2	2	3	7	9,3	4	3	3	10	13,51	
7. Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	24	30	15	74	100	



XXV - O que seria necessário para resolver os problemas da agricultura

NECESSIDADES	NO PROJETO					FORA DO PROJETO				
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	%
	1. Conseguir mais terra	8	9	3	20	27,0	3	2	2	7
2. Variar o tipo de plantação	2	6	2	10	13,0	-	-	-	-	-
3. Usar adubos	-	-	2	2	2,6	-	2	7	9	12,16
4. Assistência financeira	11	17	5	33	44,0	-	14	2	16	21,62
5. Não sabe	9	6	6	21	28,0	26	3	4	34	58,10
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	29	39	15	74	100



XXVI - O que a cooperativa deveria fazer para melhorar a vida das famílias?

OPINIOES	NO PROJETO				FORA DO PROJETO			
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL
				%				%
1. Ajudar a vender os produtos	13	11	6	30	40,0	-	-	-
2. Empréstimo máquinas	-	1	2	3	4,0	-	-	-
3. Financiamento	2	5	-	7	9,0	-	-	-
4. Fazer treinamento	1	1	-	2	2,5	-	-	-
5. Ensinar corte-costura	2	20	4	26	35,0	-	-	-
6. Não sei	8	2	2	12	10,0	-	-	-
7. Outros	4	1	1	6	8,0	-	-	-
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	-	-	-

Obs.: Vender a terra para colonos. Uma escola para cada grupo de moradia. Melhor administrador da cooperativa



XXVII - A Senhora costuma fazer trabalhos com outras pessoas

PERGUNTAS	NO PROJETO				FORA DO PROJETO				TOTAL	%
	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL	Bebedouro	São Desidério	Gorutuba	TOTAL		
1. Participou de trabalhos para ajudar a comunidade	3	3	9	15	20,0	-	3	-	3	4,05
2. Participou em ajudar as outras famílias	17	8	1	26	35,0	9	4	-	13	17,56
3. Nunca participou	10	19	5	34	45,0	20	23	15	58	78,37
TOTAL INFORMANTES	30	30	15	75	100	29	30	15	74	100

1

1
1
1
1
1
1
1
1
1
1

XXVIII - Quantas horas assiste por dia - Projeto Bebedouro

HORAS/DIA	BEBEDOURO	
		%
1. 1 a 2 horas	6	20,0
2. 3 a 4 horas	4	13,3
3. + de 4 horas	1	3,3
4. Esporadicamente	6	20,0
5. Nunca	13	43,3
TOTAL INFORMANTES	30	100

Obs.: "Nunca" = Não tem TV.

Esta pergunta somente foi levantada no projeto Bebedouro, único que dispõe de Televisão.

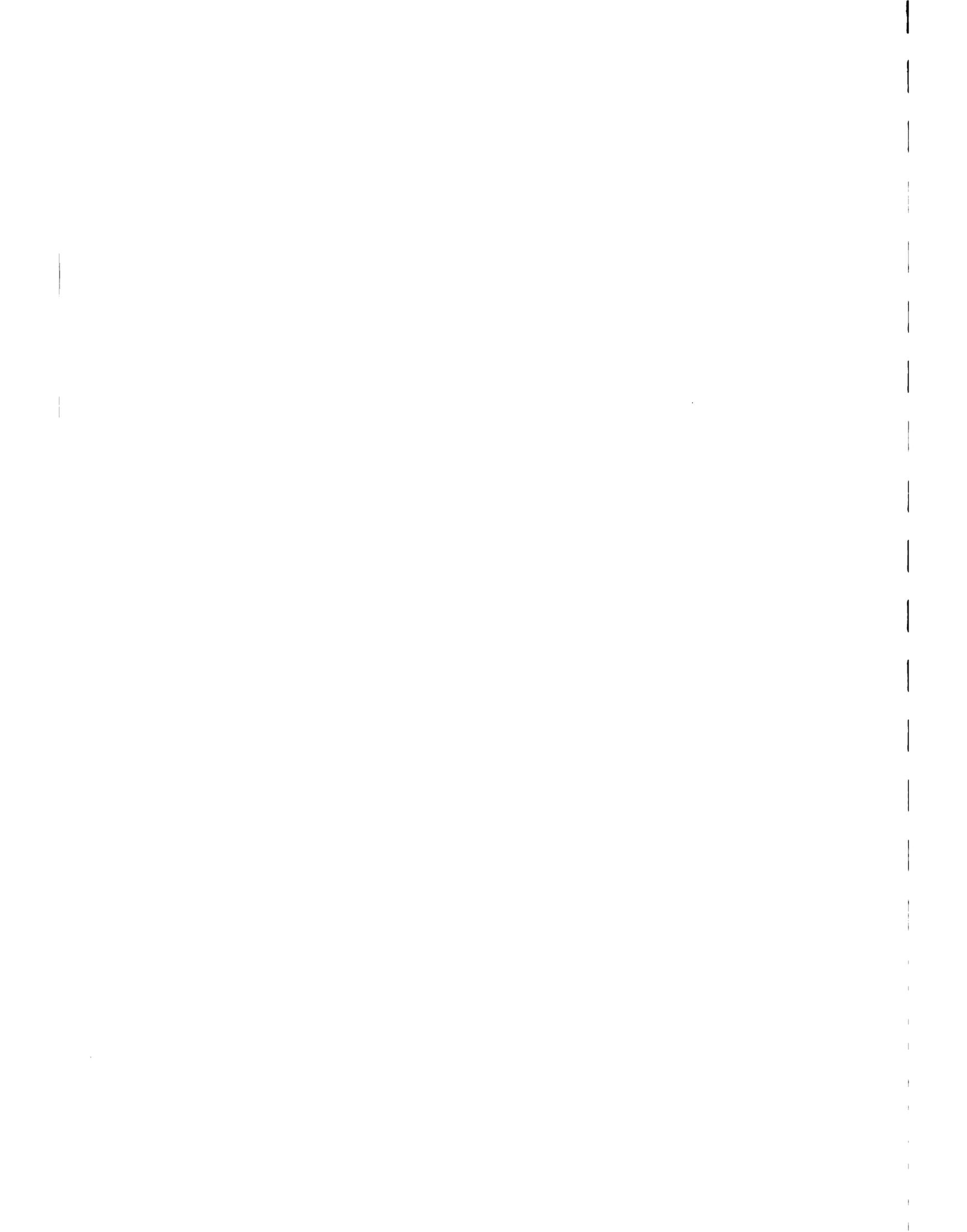




Fig. 1 - Bacia Hidrográfica do São Francisco.



COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO - CODEVASF

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA

ANÁLISE DA POSTURA SOCIAL
DA MULHER RURAL EM PROJETOS
DA CODEVASF

CÓDIGO

MULHER

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Tempo de Entrevista:

Data: ____/____/____

Município: _____ Distrito: _____

Sítio: _____ Fazenda: _____

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

1.1 Idade:

Anos

1.2 Estado civil:

Solteira

Casada

Viuva

Outro

N.º de dependentes (filhos e parentes) _____

1.3 A senhora teve oportunidade de estudar

Não estudou

Assina o nome

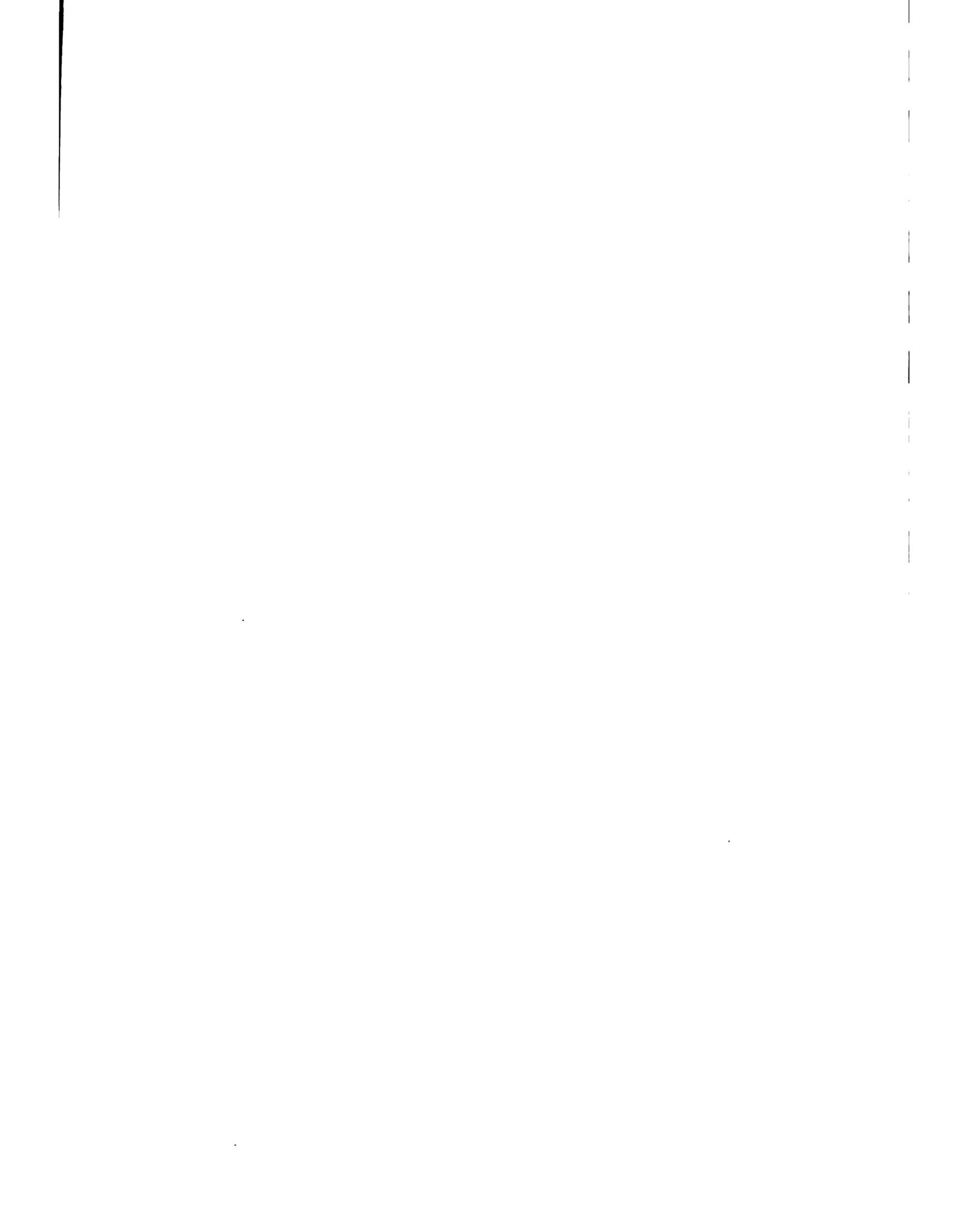
Alfabetizada

1.º grau completo

1.º grau incompleto

Outra situação

Qual _____



1.4 A senhora é:

Proprietária

Arrendatária

Posseira

Outros

N.º de ha: _____

1.5 Há Quantos anos mora aqui?

Menos de 1 ano

de 1 a 2 anos

de 3 a 5 anos

Acima de 5 anos

1.6 Antes de virem aqui para o projeto trabalhavam com:

Agricultura

Pecuária

Outras atividades

1.7 Quantas pessoas da família trabalham na agricultura?

- 0 marido
 - de 1 a 2 pessoas
 - de 3 a 5 pessoas
 - Acima de 5 pessoas
-

2.0 Atividades Agrícolas

2.1 Além dos trabalhos domésticos, a senhora ajuda seu marido nas atividades agrícolas?

- Sim
 - Não
-

2.2 (Se a resposta for positiva, perguntar) O que a senhora faz?

- Capina
 - Planta
 - Colhe
 - Cuida de animais
-

2.3 Que parte do dia dedica aos trabalhos agrícolas?

- Todo o dia
- Meio dia
- Algumas horas por dia
- Eventualmente
-

2.4 Quais as principais culturas plantadas na gleba?

2.5 Por que plantam estas culturas?
(mencionadas acima)

- Porque dão mais lucro
- Porque os técnicos sugeriram
- Porque estão acostumados a plantar
- Não sabe dizer
-

2.6 Seu marido e a senhora cultivam com irrigação?

- Sim
- Não
-

|
|
|
|
|
|
|

2.7 (Se a resposta for negativa, perguntar)

Por que?

- Não foi implantado (o sistema de canais)
 - Foi implantado, mas não precisam
 - Não é permitido ou não dispõem de dinheiro
 - Não conhecem
-

2.8 Utilizam máquinas no trabalho agrícola?

- Sim
 - Não
-

2.9 (Se a resposta for positiva, perguntar)

As máquinas são:

- Do Projeto
 - Particulares
-

2.10 A Senhora e/ou seu marido exercem outra atividade além do trabalho na lavoura?

- Sim
 - Não
-



2.11 (Se a resposta for positiva, perguntar)

Qual?

Marido: _____

Esposa: _____

2.12 Planta algum tipo de hortaliça? Qual?

- Cebolinha
 - Salsa ou cumentro
 - Alface
 - Repolho
 - Tomate
 - Couve
 - Outros
 - Nenhuma
-

2.13 Que tipo de animais domésticos criam?

- Galinhas
- Porcos
- Vacas
- Coelhos

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

- Cabritos
 - Outros
 - Nenhum
-

3.1 Como vendem os produtos colhidos na lavoura?

- Através da cooperativa
 - Em conjunto com outros produtores
 - Individualmente
 - Não sabe dizer
-

3.2 Como a senhora e/ou seu marido se informam dos preços dos produtos?

- A cooperativa determina
 - Pelo rádio
 - Através de vizinhos
 - O comprador fixa
 - Não sabe dizer
-

3.3 O que vendem durante o ano dá:

- Para fazer alguma economia
 - Para comer, comprar roupas e remédios
 - Só dá para comer
 - Não dá nem para comer
-

3.4 A senhora saberia dizer quais os problemas enfrentados na venda dos produtos?

- Faltam compradores
 - Não pagam o preço justo
 - Os produtos não são de boa qualidade
 - Não sabe
-

4.1 Aqui no Projeto a situação econômica dos senhores:

- Melhorou muito
 - Melhorou pouco
 - É igual à anterior
 - Piorou
 - Piorou muito
 - Não sabe dizer
-

4.2 (Se a resposta for "piorou", perguntar)

Por que?

- Falta terra
 - Pagam muito pela terra e serviços
 - Falta recursos
 - Não têm autonomia
 - Não sabe dizer
-

4.3 Para melhorar a situação aqui no Projeto o que a senhora acha necessário?

- Mais terra
 - Mais dinheiro
 - Mais assistência técnica
 - Melhorar a comercialização
 - Melhorar a cooperativa
 - Não sabe dizer
-

5.1 A senhora tem filhos?

- Sim
- Não

Quantos _____

5.2 Todos os filhos em idade escolar frequentam a escola?

Sim

Não

5.3 (Se a resposta for negativa, perguntar)

Por que?

Não há escola perto

A escola não ensina nada

Têm que trabalhar

Não querem estudar

5.4 Existe aqui associação de pais e mestres?

Sim

Não

Não sabe

5.5 (Se a resposta for positiva, perguntar) A senhora participa?

Sim

Não

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

6.1 Em caso de doença a senhora recorre:

- Ao médico
 - Benzedeira ou rezadeira
 - Vizinhos ou amigos
 - Outros
-

6.2 A senhora costuma dar lombrigueiro para os meninos?

- Nunca deu
 - Uma vez por ano
 - Raramente
-

6.3 A água que bebem é:

- Filtrada
 - Não é filtrada
-

6.4 Aqui na sua casa existe privada?

- Sim
 - Não
-

6.5 Na opinião da senhora, os problemas de saúde do pessoal daqui são devidos a:

- Falta de médico
 - Falta de remédio
 - Falta de dinheiro
 - Falta de Educação
-

6.6 A senhora acha que a morte das crianças nesta localidade acontece porque

- Faltam alimentos
 - Falta posto de saúde
 - Falta assistência médica
 - Falta dinheiro
 - Porque Deus quer
 - Outra situação _____
-

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

7.1 O piso da casa da senhora é de:

Cimento, tijolo

Tábuas

Terra batida

7.2 O telhado da casa é de:

Telha

Palha

Outro material

7.3 A senhora poderia dizer quantas pessoas dormem por quarto?

Uma por quarto

Duas por quarto

Três ou mais

8.1 Sua família consome carne quantas vezes por semana?

3 vezes ou mais

Uma ou duas vezes

Esporadicamente

8.2 O consumo de ovos na sua família é de:

- Quatro vezes por semana
 - Duas ou três vezes por semana
 - Menos de duas vezes por semana
-

8.3 O que a sua família come diariamente no almoço e no jantar?

- Feijão
 - Arroz
 - Carne
 - Ovos
 - Leite
 - Peixes
 - Mandioca
 - Outros _____
-

8.4 Qual o tipo de alimento que a senhora acha mais necessário para ter uma boa saúde?

Carne

Feijão

Arroz

Leite

Farinha

Ovos

Não sabe

Outros _____

9.1 A senhora acredita que o destino é o responsável por tudo que acontece?

Acredita

Não acredita

Não sabe dizer

Outros _____

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

9.2 Na sua opinião, quem poderia resolver os problemas da família do agricultor?

O Sindicato

A Associação ou a Cooperativa

O Governo - o Prefeito

A igreja

Deus

Não sabe dizer

Outros _____

9.3 De acordo com as dificuldades enfrentadas pela sua família na agricultura, a senhora pensa que seria necessário:

Conseguir mais terras

Variar o tipo de plantação

Usar adubos

Assistência financeira

Não sabe

9.4 Na sua opinião, o que a cooperativa deveria fazer para melhorar a vida da família rural?

- Ajudar a vender os produtos
 - Empréstimo de máquinas
 - Dar financiamento
 - Fazer treinamento
 - Ensinar corte-costura às mulheres
 - Não sabe
 - Outros _____
-

9.5 A senhora costuma fazer trabalhos com outras pessoas da comunidade?

- Participou de trabalhos para ajudar a comunidade
 - Participou na ajuda a outras famílias da comunidade
 - Nunca participou
-
-

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

CAPÍTULO III

B. RELATÓRIO DAS REUNIÕES COM FAMÍLIAS RURAIS REALIZADAS NOS PROJETOS

1 - Bebedouro

2 - São Desidério

3 - Gorutuba

RELATÓRIO***"REUNIÕES PARTICIPATIVAS SOBRE A POSIÇÃO SOCIAL DA MULHER RURAL EM PRO-
JETOS DE IRRIGAÇÃO DA CODEVASF"**

. 1 e 2 de setembro de 1980

Petrolina - Projeto Bebedouro

. 3 e 4 de setembro de 1980

Barreiras - Projeto São Desidério

. 8 e 9 de setembro de 1980

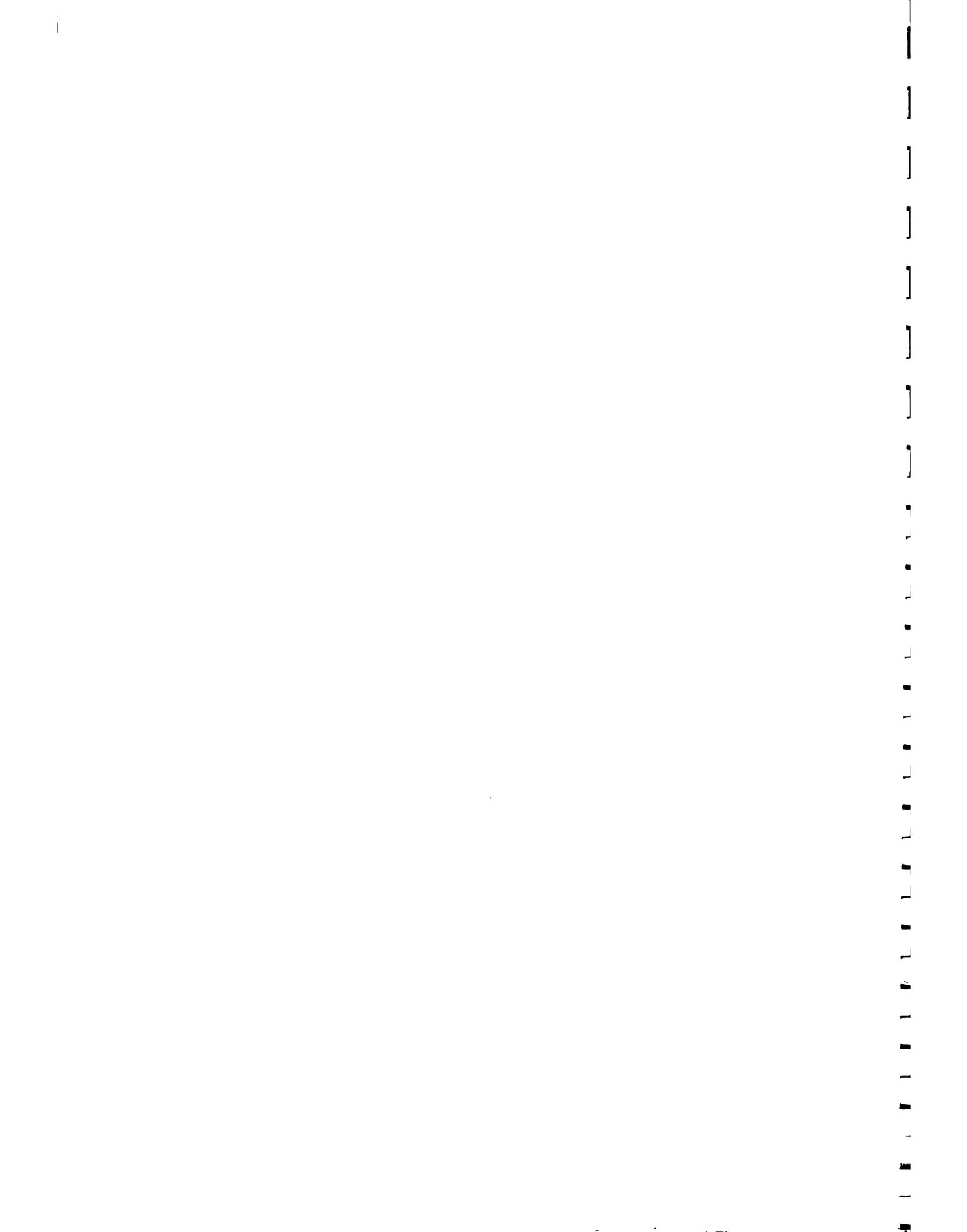
Janaína - Projeto Gorutuba

* Mabel Cordini - Coordenadora Regional do Programa da Família e da
Mulher Rural do IICA - Zona Sul

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

"A mão-de-obra da mulher é barata deste a natalidade"

Frase de um
colono do
Projeto Be-
bedouro - Pe-
trolina.
02.09.80



I. INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve o trabalho de campo desenvolvido pelo Programa da Família e da Mulher Rural, do IICA, em três perímetros irrigados da CODEVASF (Bebedouro, Barreiras e Gorutuba), no período de 1.º a 9 de setembro de 1980.

Este trabalho de campo vem enriquecer a pesquisa realizada pelo IICA sobre "A Posição Social da Mulher Rural nos Projetos de Irrigação", aplicado em famílias de colonos e de trabalhadores rurais situadas na periferia dos perímetros irrigados.

Durante a visita aos três projetos contou-se com a colaboração de Dora Beckley, Especialista em Desenvolvimento Rural do Escritório em IICA do Equador.

II. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em três etapas a seguir descritas:

1.ª Etapa

Reunião em cada perímetro com o gerente e a equipe técnica onde discutiu-se a intenção da proposta de trabalho do IICA e foram feitos comentários sobre o panorama das realizações e problemas por que passa cada Projeto.

2.ª Etapa

Reunião com as famílias entrevistadas durante a pesquisa, isto é, com as famílias dos colonos dos projetos e dos trabalhadores rurais que se situam na periferia do perímetro irrigado.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

O objetivo geral das reuniões foi levar ao conhecimento da população a situação da família rural sobre os quatro pontos pesquisados.

- Conhecimentos agropecuários.
- Associativismo.
- Nível de vida.
- Atitudes para com o desenvolvimento.

Os objetivos específicos da atividade foram:

- a. Levar os resultados do diagnóstico aos técnicos da CODEVASF que atuam a nível de campo.
- b. Provar uma metodologia de retorno das informações colhidas para realizar o processo da informação, que dará base ao planejamento adequado à realidade.
- c. Permitir que as famílias que participaram da pesquisa recebessem as informações de volta, possibilitando melhor conhecimento do meio social em que vivem e maior participação na transformação do mesmo.

3ª Etapa

Reunião com o gerente e equipe técnica para discutir o resultado das reuniões e equacionar sistemas que podem ser melhorados dentro da atual estrutura da CODEVASF, com os recursos humanos existentes.

III. CONCLUSÕES GERAIS

Em todos os perímetros conseguiu-se uma ampla participação das famílias dos colonos. Somente em Barreiras conseguiu-se a participação das famílias dos trabalhadores rurais situadas na periferia do perímetro.

Embora os temas a serem discutidos fossem conhecimentos agrícolas, associativismo, condições de vida e aspirações, a discussão centralizou-se em:

- Funcionamento da cooperativa.
- Aspirações de produção caseira de alimentos.
- Conhecimento do cultivo em sistemas de irrigação.

Constatou-se que todas as mulheres sabem como trabalhar a terra; entretanto, são excluídas das orientações técnicas no que se refere a cultivo, comercialização, crédito e cooperativismo. Houve consenso geral em solicitar que tanto a orientação agrícola como a orientação social sejam dadas às famílias como um todo, sem qualquer discriminação de sexo ou idade.

O sistema de habitação que existe em perímetros da CODEVASP, de núcleos de colonos, de uma forma geral está modificando a estrutura de trabalho do grupo familiar, fazendo com que a mulher fique menos participante das atividades agrícolas. Conseqüentemente, há grande interesse por parte das famílias de que se incentivem grupos de produção para aumento da renda e ocupação desta mão-de-obra ociosa.

Constatou-se em dois perímetros - Bebedouro e Barreiras - que ainda não se conseguiu consolidar o espírito cooperativista.

Gorutuba apresenta um bom trabalho de equipe e uma informação de base dada ao colono que faz com que a cooperativa venha surgindo naturalmente.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

Há uma desinformação generalizada, tanto a nível de colono como de trabalhador rural, sobre os objetivos da CODEVASF.

De modo geral, a falta de participação dos colonos no planejamento dos programas cria uma indiferença quanto ao desenvolvimento e resultado dos mesmos.

Para o Programa da Família e da Mulher Rural do IICA, foi um passo essencial no sentido de verificar in loco a dinâmica existente nos projetos de irrigação, a nível de colonos, de trabalhador rural da periferia dos projetos e de equipe técnica. Esta penetração no campo servirá como alerta, em termos de planejamento, da efetividade que tem a participação da população no processo de desenvolvimento.

IV. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES POR PROJETO

a. Projeto Bebedouro - Petrolina, PE

1.^a Etapa

Reunião com técnicos da CODEVASF: Gerente e equipe do Projeto. Foram levantadas os seguintes aspectos:

a. A circulação dos documentos da área social é demorada. Ex. o Relatório sobre o Seminário em Salvador, realizado nos dias 30 e 31 de julho p.p., e enviado à CODEVASF, em Brasília, em 5 de agosto, ainda não havia chegado a Petrolina.

b. O Chefe do Projeto solicitou que o diagnóstico aponte recomendações a serem seguidas pelo Projeto, sobre os problemas identificados no mesmo.

c. Foi enfatizada a necessidade de reuniões interdisciplinares e de técnicos da mesma área social, mas que atuem em outros perímetros irrigados.

d. Os técnicos de Petrolina consideram a necessidade de apoiar a área social e de uma refo mulação, em próximos projetos, partindo do conhecimento do homem que vai viver no perímetro irrigado.

e. Necessidade de uma definição conceitual e operacional da CODEVASF, principalmente na área de cooperativismo.

f. Necessidade de aprimorar o desenvolvimento da relação humana e econômica que existe entre colono/trabalhador rural (carteira de trabalho, direitos e deveres do colono).

g. O módulo de terra entregue ao colono está acima de sua capacidade de produção familiar.

2.^a etapa

Reunião com 16 famílias de colonos e técnicos da área social da CODEVASF, o administrador da cooperativa e técnicas do IICA.

Os comentários abaixo indicados foram emitidos pelos participantes durante a reunião que teve por objetivo discutir os dados do diagnóstico que refletiam a posição social da mulher rural nesse perímetro irrigado.

"A mão-de-obra da mulher é barata desde a natividade".

"Eu prefiro mulher trabalhando porque ela rende mais... não me importaria em pagar o mesmo que pago ao homem... porque olhe lá, o trabalho da mulher rende muito".

"Tem muita mulher boa para administrar; o marido vai à cooperativa para vender e quem fica administrando é a mulher; e a mulher é da nada para administrar, sempre dá um jeitinho".

"Nós gostaríamos de ir às reuniões da cooperativa, pois o marido chega em casa e não lembra de mais nada".

"Eu gasto o meu tempo para explicar à minha mulher o que foi falado na cooperativa".

"Um colono morreu e quem tomou conta do lote foi o vizinho, pois o filho tinha 17 anos e a mulher não podia assumir a cooperativa".

"Com a participação da mulher na cooperativa, o desenrolar do trabalho do esposo fica mais fácil para se tomar resoluções e decisões em determinadas situações."

"Nós, mulheres, entrosadas com o movimento da cooperativa, poderemos levar os filhos a entender e zelar os materiais da cooperativa que são todos em benefício do associado."

"Trabalha o mesmo ou mais e ganha menos".

"Deve ganhar menos porque trabalha manero".

"Na colheita a mulher é melhor que o homem".

"Só um gringo contratou 50 mulheres, arrendou 30 ha da CODEVASF para plantar cenoura e cebola".

3.ª Etapa

Reunião com a equipe técnica da CODEVASF para elaborar recomendações, que resultaram nas seguintes:

a. necessidade de um trabalho de base onde se facilite a participação dos colonos nas análises de todos os problemas.

b. Necessidade de aprimorar a capacitação agrícola, incorporando também a mulher dos colonos e dos trabalhadores rurais aos treinamentos.

c. Possibilitar a participação da família, como unidade produtora, na cooperativa.

d. realizar estudos sobre direitos e possibilidades de legalização do trabalhador rural.

e. O trabalho das mulheres, em torno da criação de galinhas, cultivo de hortas e transformação de excedentes agrícolas poderia ser organizado em atividade lucrativa.

b. Projeto São Desidério - Barreiras, BA

1.ª Etapa

Reunião com o gerente e a equipe técnica do Projeto. Foram abordados os seguintes aspectos:

a. Falta de integração de toda a equipe técnica de campo.

b. Necessidade de melhorar a participação dos colonos na cooperativa e na discussão dos problemas das mesmas.

c. Observar a relação entre o projeto e habitantes da periferia do mesmo.

d. Os técnicos identificam como prioritária a capacitação profissional técnica que lhes possibilite melhor atuação.

e. Há uma preocupação com a existência da esquistosomose nos canais.

f. A presença de emigrantes do sul, que procuram terras e se candidatam a colonos, está gerando inquietação social na região.

g. Os técnicos da área social não recebem o apoio logístico necessário para sua atuação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

2ª etapa

Reunião com cinco famílias de trabalhadores rurais que moram na periferia e quatro técnicos.

As frases a seguir ilustram o pensamento dessas famílias:

"Se a roça der, temos o que comer, se não der, passamos fome."

"A mulher deve ganhar o mesmo salário do homem, porque a mulher também trabalha o dia todo; e o que ela ganha não dá nem para comprar um quilo de carne."

"Sofre mas não morre."

"Não pego o rojão igual que o homem, mas trabalho."

"Morreram, porque Deus manda; Ele sabe o que faz."

"Quem mais sofre neste mundo é o lavrador."

"Tem que gostar... porque se não trabalha os filhos não comem."

"Trabalha muito para comer só uma vez por dia."

"Quando está ruim a lavoura, sou pedreiro."

"Toco roça com um braço só."

"A mão grossa de trabalhar... pelo rádio a gente sabe que a agricultura é quem sustenta o país."

"A pessoa, quanto mais sabe a leitura, mas ganha."

"A senhora não corta de machado, mas todas estas senhoras, elas cortam."

"Capina menos que o homem... mas tem mulher que capina igual."

"Ganha a metade que o homem; se o homem ganha 150, a mulher ganha 70."

"mulher tem mais jeito que o homem para plantar a cebola; faz melhor."

"Carregam água - para uns é longe."

"Carregam lenha... cada dia está mais difícil encontrar, as mulheres as vezes ~~quisam~~ calçado."

"Cuida das crianças, lava roupa, porque é obrigada."

"Os filhos separam depois que casam; uns não vêm mais nunca."

"Difícil, o governo brasileiro faz a mesa para os pobres, e os ricos tomam o que o governo faz; não é para os pobres sofrer, mas ele não ve, por isso segue o sofrimento."

"Devemos ser unidos em todos os trabalhos de cooperativa, que somos nós os representantes da união cooperativista."

"sem terra para trabalhar, o trabalhador sofre."

"Aqui melhorou porque faço trabalho."

"Piorou porque tiraram a terra e não podemos comprar terra fora do projeto."

"Tem muito homem que passa mal dentro do projeto, que não trabalha e paga às pessoas para que trabalhem para eles."

"Quem não sabe ler, só fica na roça."

Reunião com 14 famílias dos colonos do Projeto Barreiras, três técnicos da CODEVASF e duas do IICA.

"Comercialização não vinha sendo direta, mas agora melhorou."

"Há pragas e doenças desconhecidas; há feijão com lagarta."

"Se não houver orientação técnica para produzir, é um problema para a empresa."

"O pessoal não sabe plantar em perímetros irrigados."

"Não sentem o lote como próprio."

"As casas estão sendo destruídas pelas pessoas; há colonos que ocupam duas casas ao mesmo tempo."

"Revestimento de plástico dos canais é muito caro."

"Cozinho com lenha e com gás."

"Eu que sofro, cozinho à lenha, ao sol, o fogão não chão."

"Nós, por enquanto, é só desmatar, a gente não pensou em plantar árvore."

"O trabalho que a mulher desempenha no lar como: lavagem de roupas, preparo de comida, cuidado com as crianças, apanhar água, ajuda na colheita, etc., não tem homem que ganhe por ela."

"Faz sonhos e bolo para vender, doce de leite, cocada."

"O problema é ter escola que ensina aproveitar os produtos."

"Criação é da mulher."

ההנהלה הכלכלית והמנהל הכללי

3.ª Etapa

Reunião com a equipe técnica do Projeto para elaborar recomendações que resultaram nas seguintes:

a. Enfatizar trabalho social de relação entre Projeto CODEVASF/Periferia Urbana.

b. Os agricultores têm carência de orientação técnica para melhorar a produção; parece que há desinformação de como plantar em área irrigada. A própria gerência do Projeto confirma que a primeira turma de colonos que foi treinada em forma intensiva é quem melhor produz.

c. O sanamento básico deveria preocupar em função da esquistosomose.

d. Observar o problema de migrantes adquirindo terras e tentando entrar no projeto da CODEVASF.

e. O consumo de lenha, o desmatamento e a não reposição deste insumo básico de energia pode trazer graves consequências a curto prazo.

c. Projeto Gorutuba - Janaúba - BA

1.ª Etapa

Reunião com o gerente do Projeto e a equipe técnica.

A discussão centrou-se quanto ao seguinte.

a. Que a tensão social em torno da periferia está sendo reforçada pela presença do trabalho da FETAMIG.

b. Que a desapropriação não é aceita em função da falta de um trabalho de esclarecimento às pessoas que passarão por este processo.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

2.ª Etapa

Somente foi possível ter reunião com as famílias dos colonos. Devido à resistência que oferecem as famílias dos trabalhadores rurais situadas na periferia do Projeto, a qualquer iniciativa da CODEVASF, apenas um trabalhador rural compareceu à reunião.

Entretanto, a entrevista com as famílias dos colonos deixou sentir claramente que neste projeto existe um trabalho de base efetivo e integrado. A equipe técnica pareceu estar integrada e coerente com os objetivos da CODEVASF e dos colonos.

A reunião foi realizada com 15 pessoas, na maioria mulheres, devido ao horário. A presença de um técnico agrícola da EMATER-MG foi valiosa.

Frases dos agricultores e suas esposas:

"O trabalho na roça é direito."

"Isabel, ajuda o esposo no lote leva o almoço no lote e não ajuda mais por causa das crianças."

"Eu não ajudo o meu esposo no lote por causa das crianças, mas mando o almoço no lote."

"Para ajudar o esposo não precisa ser só no lote, podemos ajudar em casa também. A gente pode fazer para vender, doces, biscoitos, costura, bordado, tudo que possa ajudar no orçamento caseiro."

"Carrego almoço para meu marido; saio às 9:30 e chego de volta às 12 horas."

"Algumas pessoas levam o almoço de bicicleta."

"Um colega nosso, logo que chegou aqui, teve um acidente e nós fazíamos todo o trabalho para ele."

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

"Faço doces caseiros e bolinhos; tudo que a gente leva na cidade vende."

"Nós também queremos ir à cooperativa, mas o convite é só dos homens."

"Criar galinhas seria bom, mas tem o barbeiro; somente se for em conjunto com outras famílias."

"As frutas dão bons doces; aqui eu faço de laranja, caju, goiaba, ganana e pinha."

"Ferramentas não tem suficiente para todos."

"O trabalho da mulher é fazer desfazendo."

"Tem mais de 100 coisas para fazer."

"Quando termino de almoçar, tenho vontade de deixar porque me dá moleza, mas não consigo, pois fico pensando no que falta para fazer."

3.^a Etapa

A reunião para elaborar recomendações contou com a presença de seis técnicos da CODEVASF que trabalham em produção e cooperativismo, duas extensionistas sociais e duas técnicas do IICA. Levantaram-se dois aspectos:

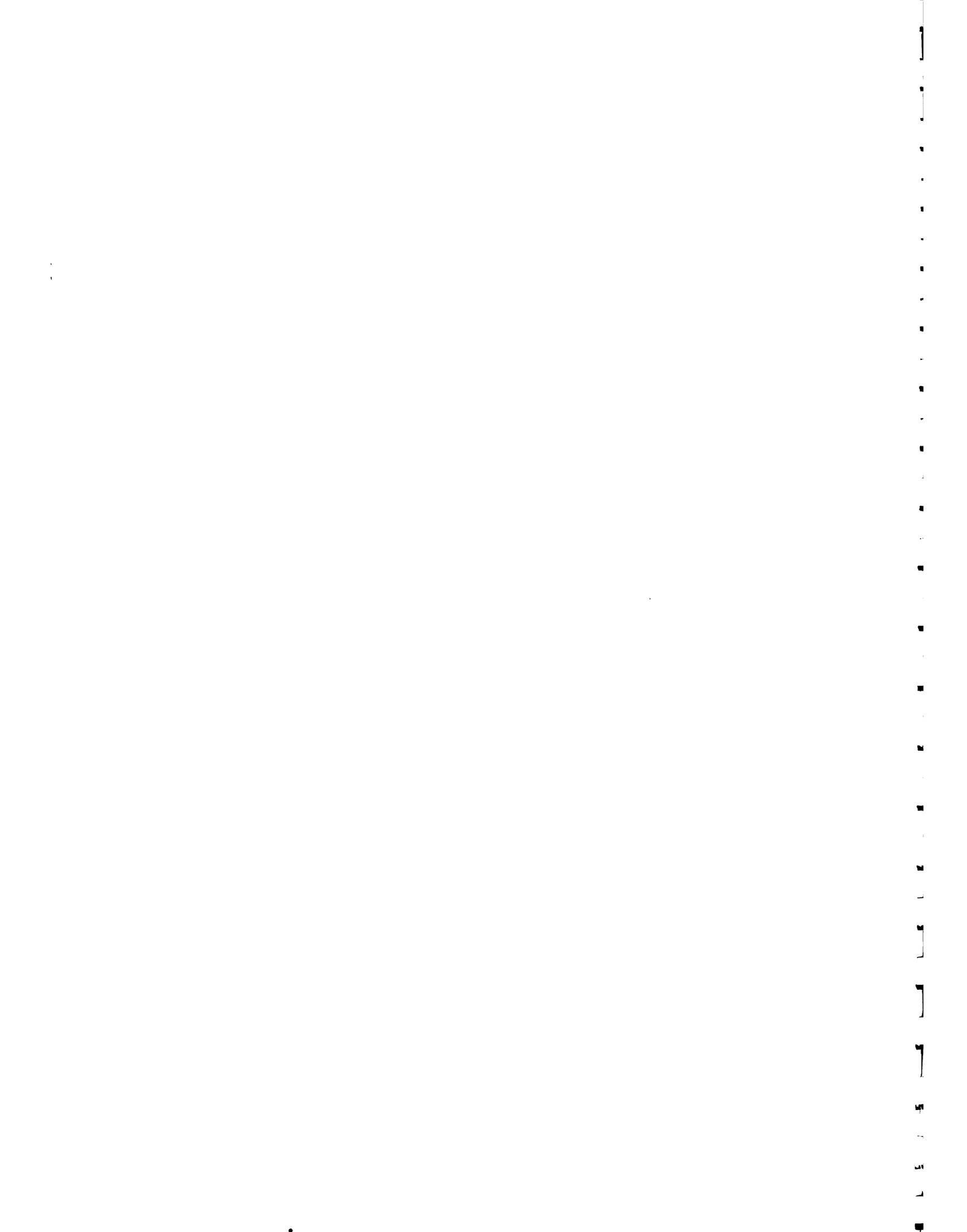
a. Incorporar a família na cooperativa como um todo e com voto também para a mulher.

b. Equacionar um sistema de estender os benefícios do projeto à periferia para que os efeitos negativos da desinformação sobre os objetivos da CODEVASF não venham a afetar o êxito do projeto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

V. RECOMENDAÇÕES

- . Realizar estudos sobre a relação social e de produção existente entre colonos e trabalhadores rurais.
- . Estabelecer um sistema de capacitação dos recursos humanos existentes na CODEVASF, a nível de Projetos Irrigados
- . Dar atenção especial aos aspectos de desmatamento, consumo de lenha e áreas que poderiam ser dedicadas ao reflorestamento para o consumo dos próprios colonos.
- . Considerar que o conhecimento do elemento humano, fator mais importante no projeto de irrigação, é fundamental para se obter resultados positivos.
- . Estudar profundamente a doutrina cooperativista e procurar adaptar as formas acessíveis ao colono e sua família, onde haja uma participação efetiva na tomada de decisões.
- . Estabelecer intercâmbio dos técnicos da área social com outros de perímetros irrigados, como forma de fomentar o treinamento em serviço.
- . Estimular a livre organização dos colonos como peça fundamental no êxito da implantação de um projeto de irrigação. O colono tem que se sentir participante do êxito ou do fracasso do mesmo.
- . Dar especial atenção às relações humanas na periferia do projeto/perímetro irrigado.
- . Considerar as medidas de saneamento básico como fundamentais num projeto onde a saúde da família condiciona à produção.
- . Atualizar o conhecimento dos colonos sobre as técnicas de produção, empregando sistemas de irrigação.
- . Coordenar as atividades de outros órgãos em convênio (EMATER, Secretarias de Saúde, Secretarias de Educação, Projeto Rondon), em função dos objetivos da CODEVASF.
- . Estender a capacitação de colonos à mão-de-obra familiar.



CAPÍTULO IV

INSTITUIÇÕES QUE COOPERAM COM A CODEVASF POR PROJETO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

Instituições que cooperam com a CODEVASF

Projeto Bebedouro - município de Petrolina (Prefeitura)

NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	VINCULAÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural	FUNRURAL	Oficial	Coordenação e execução dos Programas do Ministério da Previdência e Assistência Social	Atendimento médio e previdenciário
Secretaria de Educação de Pernambuco Núcleo de Supervisão Pedagógico	SEC-PE	Oficial	Coordenação e execução do Programa Nacional do Ministério da Educação e Cultura	Assistência técnico-pedagógica às unidades escolares
Instituto Mauá		Oficial	Coordenação e execução de programas culturais e de artesanato	Apoio ao desenvolvimento ao artesanato
Cooperativa Agrícola Mista do Projeto de Irrigação de Bebedour rc	CAMPIB	Mista	Apoio à produção e comercialização	Serviços, sistematização, facilitação p/financiamento, comercialização, etc.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

Projeto São Desidério

NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	VINCULAÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
Fundação Projeto Rondon	FPRO	Privada	Integração nacional. Integrar as universidades brasileiras no processo de desenvolvimento. Propiciar um aprendizado sócio-profissional aos universitários brasileiros de acordo com o seu currículo. Colaboração no desenvolvimento das comunidades interioranas, através de trabalhos comunitários	Fixação de mão-de-obra técnica no interior brasileiro. Desenvolvimento de programação ligadas a necessidades da comunidade vinculadas aos planos governamentais
Sindicato dos trabalhadores Rurais de Barreiras	STRB	Oficial	Representar e defender os trabalhadores rurais, diante do poder público e judiciário. Colaboração com os órgãos públicos na defesa dos direitos dos trabalhadores	-
Fundação de Serviço de Saúde Pública	FSESP	Oficial	Programa de Saúde e saneamento para a região. Programa de saúde preventiva	Atendimento médico-odontológico. Instalações sanitárias Ligações de água Assistência Social
Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural	FUNRURAL	Oficial	Previdência social para o homem do campo	Previdência Social para o ruralista trabalhador e fazendeiro. Aposentadoria por velhice ou invalidez Pensão por morte

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

]

Continuação (Projeto São Desidério)

NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	VINCULAÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES ESPECIFICAS
Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural	FUNRURAL	Oficial	Previdência social para o homem do campo	Auxílio funeral Auxílio por doença ou Acidente de trabalho
16a. Coordenadoria Regional de Educação	CRE 16a..	Oficial	Melhoria da qualidade do ensino de 1.º e 2.º graus da região, no que tange a supervisão, coordenação e orientação escolar. Dinamizar o trabalho entre as diversas unidades escolares afim de que haja um crescimento acelerado nas atividades administrativas facilitando assim a organização interna da CRE 16ª.	
4.º Batalhão de Engenharia de Construção	4.º BEENST	Oficial	Missões militares de construção e assistência social	Segurança, formação de reservistas, cursos de treinamento diversos para pessoal interno, construção de estradas: Infra-estrutura, Super-estrutura e obra de arte das BR/020/242 (trecho Formosa/Barreiras/Ibatirama)

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

(Cont. São Desidério)

NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	VINCULAÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
Associação de orientação às cooperativas do Nordeste	ASSOCENE	Privada	Fortalecimento das cooperativas nordestinas, através do apoio técnico-administrativo e a conscientização do seu quadro social	Orientar e acompanhar as operações de gestão da empresa analisando os registros contábeis, as estruturas operacionais e administrativas e as implicações legais e sociais. Fornece instruções de como aperfeiçoar os procedimentos da gestão empresarial, analisando os problemas e emitindo pareceres, apontando soluções mais adequadas.
Prefeitura municipal de Barreiras		Oficial	Desenvolvimento integrado da comunidade em geral. Desenvolvimento político e sócio-econômico da região	Atividade em educação Atividade em saúde Atividade em saneamento Atividade em habitação Atividade em urbanismo Atividade em viação e obras Atividades públicas

Projeto Gorutuba

NOME DA INSTITUIÇÃO	SIGLA	VINCULAÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES ESPECÍFICAS
Cooperativa do Vale do Gorutuba	COVAG	Privada	Apoio à produção e comercialização	Serviços, sistematização para financiamento, comercialização, etc.
Centro Regional de Saúde de Montes Claros	CRSMOC	Oficial	Coordenação e execução do Programa Nacional de Saúde Pública do Ministério da Saúde	Atendimento curativo preventivo da população através de vários programas
Delegacias Regionais de Ensino de J. e P.	DREJ e DREP	Oficial	Coordenação e execução do Programa de Educação	Assistência técnica pedagógica às unidades escolares
Empresa de Pesquisa Agrícola de Minas Gerais	EPAMIG	Oficial	Estudos e pesquisas agrícolas	Plantios experimentais com sementes e condições diferentes
Ministério do Trabalho	SETA-GREISS	Oficial	Coordenação e execução regional de programas do Ministério do Trabalho	Desenvolvimento dos programas que incluem bem-estar do trabalho incluindo artesanato
Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural	FUNRURAL	Oficial	Coordenação e execução dos programas do Ministério da Previdência e Assistência Social	Atendimento médico e previdenciário



Lay-out da Capa: Hilton da Fonseca Ramos Júnior
Composição: Luiz Marcos Leal

